

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Thiago Mendonça de Lima¹
Márcia Cristina Barragan Moraes Toledo²

RESUMO

A formação continuada de docentes e profissionais da educação é algo fundamental para que possamos ter um atendimento de qualidade aos alunos com necessidades educacionais específicas e possamos desenvolver assim uma concretização da Educação Inclusiva na prática. Embora prevista pela legislação, a formação de professores com especialização adequada nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e demais licenciaturas na Educação Superior deixa a desejar, referente à quantidade de professores com essa formação inicial ou na procura da especialização em Educação Inclusiva. E assim, os professores que ainda não tiveram acesso aos conhecimentos teóricos ou práticos sobre o assunto recebem os alunos da Educação Especial totalmente despreparados para o processo de ensino. Diante do exposto, o objetivo geral do presente artigo é demonstrar a importância da formação continuada dos docentes do Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais tendo como demais objetivos específicos apresentar ações de formação continuada e compreender de que maneira essas ações contribuem no processo de uma Educação Especial e Inclusiva e na melhoria da qualidade da educação. Cabe salientar que a pesquisa está sendo desenvolvida desde o ano letivo de 2023 com a implantação do Atendimento Educacional Especializado – A.E.E. no município de Monte Alegre-RN com a implantação concomitante à formação continuada de professores. O referencial teórico-metodológico utilizado é uma pesquisa ação de cunho quali-quantitativo que apresenta o trabalho desenvolvido nas vinte e sete escolas do município em destaque, este referencial está fundamentado nos resultados produzidos nos questionários, oficinas e palestras realizadas. A partir disso foi gerado planilhas e gráficos que demonstram resultados satisfatórios tanto para a prática educativa dos docentes quanto para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiências e, ou transtornos apresentando uma Educação Especial e Inclusiva.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação Especial e Inclusiva, Ensino Fundamental, Monte Alegre - RN, Escola pública.

INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada de professores é algo que vem sendo discutido há algum tempo por estudiosos e acadêmicos da área educacional, porém nos dias atuais existe uma preocupação ainda maior que pretende-se evidenciar neste artigo, a formação continuada de professores para Educação Especial e Inclusiva.

A formação inicial de professores afeta significativamente todo um ciclo que depende diretamente dele para se desenvolver, se temos professores com uma formação inicial

¹ Graduado em Letras pela Universidade Potiguar - UNP, thiagomendonca.1998@gmail.com;

² Doutora pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE – SP, marciamoraestoledo08@gmail.com;

insuficiente ou fragilizada para os padrões que a nova geração de alunos exige então teremos um ensino enfraquecido.

Concomitante a isso temos os atrasos nos ciclos escolares, reprovações sem sentido, e proficiência inexistente nos objetos de conhecimento no qual se fazem necessários ser desenvolvidos, assim como nas habilidades que precisam ser alcançadas em cada etapa da Educação Básica.

A partir disso surgem os problemas desta pesquisa e faz-se necessário refletir sobre como estão acontecendo os processos formativos nos dias atuais com professores que ainda não estão inseridos nesse contexto de formação continuada.

Será que o processo avaliativo e, ou formativo desse aluno está fornecendo a ele condições equitativas para que ele consiga avançar? E será que os alunos com deficiência estão sendo incluídos da forma como precisa ser? e por fim será que os professores têm buscado ou tem sido ofertado a eles conhecimento técnico sobre o que precisa ser feito quando se trata de alunos com deficiência?

Desse modo, surge a partir de questionamentos como esses, a necessidade da nossa pesquisa, evidenciando então o quanto é importante um olhar diferenciado para a Educação Especial e Inclusiva, e o quanto essa formação para os professores que estão em sala de aula faz toda diferença na atuação profissional.

A intenção nesse trabalho é justamente expor a diferença da atuação profissional sem a formação continuada, e como isso causa impactos no desenvolvimento das atividades com os estudantes público da Educação Especial e Inclusiva.

Além disso, de forma bem sistematizada e baseada em dados concretos poderemos ver ao longo desse estudo que é possível mudar essa realidade no que diz respeito à atuação profissional na Educação Especial e Inclusiva, assim como é possível ter avanços diante das condições limitadas que temos, no setor público.

Vale salientar que diante do exposto pretende-se mostrar opções de melhoria na qualidade do ensino e ações de formação continuada com direcionamento para esse público, de modo que possamos alcançar de forma mais uniforme possível os profissionais que atuam diretamente com estudantes com deficiência.

A metodologia utilizada neste trabalho considera formulários preenchidos pelos professores em momentos formativos, consultas em encontros e reuniões, assim como análise de resultados em decorrência dos momentos formativos, estudo de casos com demandas

específicas de cada escola, orientações direcionadas a partir de cada demanda que surge nas escolas em momentos de diálogo.

Diante do exposto vale salientar que a formação continuada voltada para Educação Especial e Inclusiva é de extrema importância para melhoria da qualidade da educação e causa um impacto diretamente na equidade e inclusão que se pretende oferecer para nossos alunos.

No decorrer da pesquisa pode-se perceber que os profissionais que atuam no chão da sala de aula, os que estão em contato direto com o aluno, sente muita dificuldade em desenvolver atividades adaptadas e, portanto, colocar em prática esse processo inclusivo necessário na escola.

Contudo, os momentos formativos e as discussões proporcionadas por esse projeto de formação continuada, para os professores do município de Monte Alegre/RN tem trazido resultados evidentes e consistentes sobre a importância dessa formação continuada para Educação Especial e Inclusiva.

Vale salientar que os profissionais responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes com deficiências ou com transtornos de desenvolvimento global, no qual denominamos no município como “tutores” são responsáveis por auxiliar esses alunos em suas atividades e até mesmo, em algumas situações, mediar o processo de ensino e aprendizagem, porém as adaptações devem ser feitas pelo professor titular da turma.

Essa afirmação e orientação sobre as atividades adaptadas tem gerado uma grande discussão, sobre ter capacidade técnica suficiente para isso ou não, a partir dessas discussões e momentos formativos proporcionados pela sala de atendimento educacional atrelado a esse projeto foi possível identificar essas demandas e traçar estratégias de modo que esse problema pudesse ser amenizado ou até mesmo solucionado.

Os tutores recebendo formação continuada, recebendo as devidas orientações técnicas, os professores capacitados por formação contínua durante todo o ano e recebendo cada vez mais formações práticas e orientações específicas a respeito dos seus alunos com necessidades específicas, teremos então cada vez mais um aprimoramento da prática profissional.

Portanto, os tutores estarão cada vez mais preparados para auxiliar os professores em suas atividades no que diz respeito a Educação Especial e Inclusiva, os professores estão cada vez mais proficientes em realizar suas atividades, desse modo conseguimos concluir que a

formação continuada é um pilar fundamental para a melhoria da educação e para que todos os alunos tenham condições suficientes de frequentar e permanecer na escola.

METODOLOGIA

O referencial teórico-metodológico utilizado é uma pesquisa-ação de cunho quali-quantitativo. A esse respeito, o autor afirma que:

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (Fonseca, 2002, p. 34).

O que Fonseca quer deixar bem claro com sua afirmação é que existe um problema identificado, e que necessariamente os pesquisadores deste trabalho irão intervir propondo uma solução e executando essa proposta a fim de transformar essa realidade identificada.

O que se pretende neste momento do trabalho é elucidar o nosso planejamento de como superar na nossa investigação os problemas de formação de professores na área de Educação Especial e Inclusiva. De modo que ao término deste trabalho possamos ter resultados diferentes dos iniciais a partir das ações desta pesquisa-ação.

Portanto, diante do que afirma Fonseca esta pesquisa apresenta o trabalho desenvolvido nas vinte e sete escolas do município em destaque, é importante ressaltar que essa pesquisa foi desenvolvida no período de execução das atividades com a comunidade escolar, que compreende o início da implementação dos atendimentos na sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE e perdura até os dias atuais cada vez mais sendo fortalecido.

Entendendo como parte fundamental o planejamento e organização das atividades em face do que já temos como solicitação da comunidade escolar e face também do que conseguimos observar em visitas técnicas às escolas, vamos conferir agora um cronograma das atividades realizadas por ano.

Quadro 1: Cronograma das atividades realizadas no ano de 2023.

Atividades realizadas	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
------------------------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------	------------

Formação de professores Anos Iniciais	X					X			
Formação de professores Anos Finais	X								
Formação de professores da EJA	X								
Formação de tutores				X			X		X
Formação de supervisores						X			
Formação de Diretores						X			

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Vale destacar que este tipo de pesquisa visa o desenvolvimento de ações práticas no processo do estudo, trazendo dessa forma uma nova maneira de fazer pesquisa, com resultados concretos no decorrer do estudo, e não apenas consequências ou possibilidades de melhorias. Diante disso, ENGEL (2000, p. 2) vai corroborar com esse pensamento afirmando que “A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador”

Dessa forma este referencial metodológico está sendo produzido com base nas informações concretas coletadas nos momentos formativos através de relatos de caso e preenchimento de formulários, além disso é importante enfatizar que o contato direto que se tem com os profissionais da educação que atuam diretamente com os alunos com necessidades educacionais específicas faz toda diferença nos resultados desta pesquisa.

Pode-se evidenciar ainda que a pesquisa fundamenta-se nos resultados produzidos com as formações, orientações pedagógicas e encaminhamentos às famílias realizados pelo trabalho da sala de AEE, nas oficinas, rodas de conversas e palestras desenvolvidas para professores e tutores visando traçar experiências e alinhar orientações de modo que foi fundamental na obtenção dos resultados desta pesquisa.

Quadro 2: Quantitativo de profissionais em formação no ano de 2023.

Etapas de ensino	Quantitativo de profissionais
Ensino Fundamental Anos Iniciais	102 professores

Ensino Fundamental Anos Finais	62 professores
Educação Infantil	63 professores
Educação de Jovens e Adultos	28 professores

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Diante do exposto foi gerado planilhas e gráficos que demonstram resultados satisfatórios tanto para a prática educativa dos docentes quanto para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiências e, ou transtornos, apresentando uma Educação Especial e Inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores está totalmente ligada a fragilidade da formação inicial desse profissional, se faz necessário a problematização imbuída de propostas de solução para que assim possamos enxergar os resultados concretos.

A esse respeito a resolução N° 2 de Julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação – CNE que define as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, vai corroborar com o que está sendo dito em:

Art. 16. A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.

Parágrafo único. A formação continuada decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional dos profissionais do magistério que leva em conta:

I - os sistemas e as redes de ensino, o projeto pedagógico das instituições de educação básica, bem como os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida;

II - a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia;

III - o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática;

IV - o diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa (BRASIL, 2015, p. 13-14).

Dito isso, se faz necessário evidenciar que muitas vezes não há tempo hábil para realização dessas formações por conta própria do profissional, e a rede de ensino, precisa se preocupar com a qualidade da educação e a realidade em que se encontra seu município ou comunidade, e a partir disso se empenhar para proporcionar estes momentos formativos e trazer cada vez mais solução para as questões encontradas no exercício da profissão docente.

A formação continuada para Educação Especial e Inclusiva é algo fundamental, visto que a graduação não prepara os profissionais para desafios tão específicos que serão enfrentados no exercício da profissão, a partir dessa preparação podemos ver a diferença dos resultados espelhados nos alunos, usuários desse serviço. A esse respeito, os autores abaixo falam sobre a realidade do contexto atual de muitos municípios.

Nesse contexto, é possível observar que entre os entraves para o desenvolvimento de uma educação que contemple as demandas dos alunos que passaram a ter acesso às escolas a partir das políticas inclusivas, estão a ausência de procedimentos pedagógicos e de recursos didáticos, bem como de metodologias de ensino que desencadeiam um processo educacional de acordo com os conceitos da inclusão. (FERREIRA, TOMAN, 2020, p.376)

Os autores evidenciam no trecho citado acima e pode-se relacionar com o contexto atual do município de Monte Alegre em que os problemas enfrentados no processo de inclusão dos alunos com deficiência acontecem pela falta de procedimentos pedagógicos e metodologias de ensino.

É importante ressaltar que esse não é um problema isolado, e por essa razão este trabalho vem sendo desenvolvido sabendo que tão pouco esse seria um problema de uma única escola.

Então, desse modo podemos perceber o quanto a formação continuada na área de Educação Especial e Inclusiva faz toda diferença no processo educacional de crianças e jovens com deficiência.

Contudo vale ressaltar que a resolução CNE/CP 2/2015 vem esclarecer que não é formar por formar, que a formação continuada não é apenas uma mera formalidade para cumprir um dever de praxe, e sim que existem por trás da formação continuada um conjunto de características e exigências que precisam ser atendidas no processo de formação.

Dito isso, Pimenta e Almeida reforçam esse pensamento a respeito da necessidade da solução dos problemas enfrentados na formação inicial de professores e endossa o que precisa ser feito.

O projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciados nos processos investigativos em suas áreas específicas e na prática docente, tornando-os profissionais capazes de promover sua formação continuada. (PIMENTA, ALMEIDA, 2009, p. 28)

Os autores trazem as necessidades acerca do curso de formação de professores, as licenciaturas. Basicamente eles evidenciam que uma coisa depende da outra e que não podem ser trabalhadas de forma separada.

Sabemos que a profissão do magistério requer a todo tempo atualização, porém essa atualização também precisa ser feita nas grades curriculares, metodologias utilizadas assim como um conjunto de fatores que precisam ser observados, e a rapidez com que isso é feito muitas vezes não é tão benéfico como deveria ser, afinal não é fácil acompanhar as mudanças trazidas necessariamente pelo tempo.

Silva vem corroborar com essa observação feita da realidade educacional acerca da formação de professores trazendo para nós a importância desse preparo na formação inicial que será determinante para toda sua carreira:

O preparo acadêmico prévio recebido pelo professor, apresenta-se como um determinante de sua identidade, principalmente no que se refere ao corpo de conhecimentos, que serve de base ou ponto de partida para suas decisões pedagógicas (por que, o que, como, quando ensinar, etc.). (SILVA, 1993, p.95)

O autor evidencia que a fase mais importante da carreira profissional de um professor é na formação inicial, isso porque essa etapa é fundamental para proporcionar os direcionamentos e perspectivas do profissional que cada um deseja ou que irá se tornar, a partir desses estímulos ofertados pela formação inicial teremos então professores dedicados a causas específicas, profissionais focados com seu dever social diante da sociedade e outros que simplesmente não terão todo esse compromisso.

Nóvoa endossa as afirmações feitas anteriormente sobre a importância acerca da formação de professores:

A formação de professores ocupa um lugar central neste debate, que só se pode travar a partir de uma determinada visão (ou projecto) da profissão docente. É preciso reconhecer as deficiências científicas e a pobreza conceptual dos programas actuais de formação de professores. E situar a nossa reflexão para além das clivagens tradicionais (componente científica versus componente pedagógica, disciplinas teóricas versus disciplinas metodológicas, etc.), sugerindo novas maneiras de pensar a problemática da formação de professores (NÓVOA, 1992, p.10)

O autor de forma muito tangível nos traz sobre o lugar que ocupa a formação de professores, para que todos tenham conhecimento que esse lugar central precisa ser encarado do ponto de vista da profissão docente, de forma que os professores se reconheçam, e identifiquem as suas fragilidades e dificuldades, aceitando e procurando como isso pode ser solucionado.

A esse respeito:

(...) o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-los relacionando-os com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, 2007, p. 11)

Ou seja, o autor reforça o pensamento sobre a formação de professores no sentido de que não faz sentido pesquisar sobre formação docente ou estudar sobre esse assunto, sem levar em consideração todos os elementos que fazem parte dessa narrativa e desse constructo que é a profissão docente, afinal não teríamos um recorte da realidade se assim não o fizéssemos.

Assim sendo podemos a partir daí identificar o quanto é necessário pensar sobre essa etapa tão importante, a formação continuada de professores, que irá impactar diretamente em todo o processo educativo a partir disso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Especial e Inclusiva no município de Monte Alegre passou a ser cada vez mais necessária diante da grande crescente de alunos que apresentavam laudos médicos ou relatórios de especialistas, com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento chegando a um quantitativo de 47 alunos, enquanto depois de todo um trabalho desenvolvido

pela equipe da sala de AEE temos 215 alunos entre laudos definitivos e provisórios (em investigação) sendo atendidos pelos serviços deste setor.

Vale salientar que foi possível aumentar esse quantitativo de alunos com laudos definitivos ou em investigação em virtude do trabalho desenvolvido pela sala de AEE, com orientação aos pais e direcionamento de qual caminho seguir buscando a investigação e diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos seus filhos, essa viabilidade de trâmites ainda era pouco conhecida pelas famílias e pelos próprios profissionais da educação.

Diante da observação desta necessidade e dessa crescente demanda, nos encontros formativos no decorrer do ano, nas avaliações de satisfação surgiram com mais frequência o pedido pelas formações na área de Educação Especial e Inclusiva e sendo esse um dos pilares da implementação do serviço no município, o pilar formativo então concluiu-se mais uma vez que o caminho percorrido era o mais correto e necessário.

A necessidade de desenvolver uma educação de qualidade para o município de Monte Alegre - RN nos motivou a buscar cada vez mais estratégias e mecanismos de como seria possível alcançar esse objetivo.

Com isso, se fez necessário o planejamento de ações que viessem a fortalecer o trabalho do AEE, pois entende-se que o trabalho deste setor está além dos atendimentos oferecidos para as crianças com necessidades específicas, precisamos cada vez mais de pessoas capacitadas para trabalhar da maneira equitativa e inclusiva assim como recomenda os documentos oficiais.

A partir das discussões foi possível perceber nessas formações que existia uma dificuldade enorme dos profissionais da educação de executar as atividades de forma adaptadas e de entender que o processo avaliativo de estudantes atípicos deve ser feito de forma mais subjetiva que as avaliações dos alunos típicos.

Não que diz respeito a atividades adaptadas pensamos em um momento voltado a oficinas de adaptação de atividades de modo que possamos chegar a uma solução para os problemas percebidos nesses primeiros encontros, na ocasião convidamos professores especialistas com vasta experiência neste campo de atuação para trazer sugestões de atividades que pudessem auxiliar e ajudar os professores em seus desafios diários.

Os Tutores receberam formação adicional com mais tempo de discussão com mais detalhamentos de cada transtorno e deficiência, isso porque entendemos que esse profissional

passa mais tempo com o estudante, então nada mais justo do que ele ter uma jornada mais intensiva de informações e socialização das informações.

Com isso, percebemos que as demandas nas escolas, no que diz respeito à condução das situações que surgiam foram cada vez mais diminuindo, isso porque nas escolas agora temos profissionais que sabem minimamente lidar com as demandas diárias da sua profissão.

A formação continuada é extremamente importante para todos os participantes ativos na vida dessa pessoa atípica, tendo em vista que quanto mais capacitadas, as pessoas ao seu redor forem, mais teremos resultados positivos e avanços significativos no desenvolvimento da pessoa humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da formação continuada para Educação Especial e Inclusiva é inegável, assim como a urgência de que mais e mais seja feito por esses estudantes que não conseguem ter o seu direito à educação garantido por uma simples falta de adaptação.

O município de Monte Alegre/RN é um dos poucos que se importa com essa pauta e de fato tem feito cada vez mais para que as demandas desse público sejam atendidas, um fato importante que precisa ser mencionado aqui é que muito ainda precisa ser feito, e que o trabalho desse projeto de capacitar e dar subsídios de evolução para esse alunos está apenas começando, muita coisa ainda precisa acontecer em virtude da necessidade e desejo de melhoria da qualidade da educação.

Portanto a formação continuada de profissionais da educação é algo extremamente necessário, prática que precisa ser incentivada e apoiada pelo setor público, visto que sem as especificações de cada necessidade específica dos estudantes e ideias de como trabalhar com cada uma delas é quase impossível termos avanços na qualidade da educação ofertada, então os avanços são notórios diante do que vem sendo discutido, porém é necessário fazer ainda mais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 2/2015**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, pp. 8-12. Disponível em:

<php?option=com_docman&view=download&alias=17719res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192> . Acesso em: 09 set. 2024.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000.

FERREIRA, Giselle Coutinho; TOMAN, Alexandre. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: O QUE MOSTRAM AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA? **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 367-386, 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G; ALMEIDA, M. I. Programa de Formação de Professores – USP. In: PINHO, S. Z. (org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p 23-41.

SILVA, E. T. **Professor de 1º grau: identidade(s) em jogo**. 2001. 130 f. Tese (LivreDocência) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.1993.

TARDIF, M. (2007). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Brasil. Vozes.